

## **ESPAÇO, IGREJA E EDUCAÇÃO: OS PROJETOS EDUCACIONAIS DA DIOCESE DE QUIXADÁ – CEARÁ (1971-2005).<sup>1</sup>**

### **AUTORA:**

Natalis Natacha Maciel de Oliveira<sup>2</sup>  
[natalis\\_007@hotmail.com](mailto:natalis_007@hotmail.com)

### **ORIENTADOR:**

Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior<sup>3</sup>  
[elmo@uece.br](mailto:elmo@uece.br)

### **CO-AUTORA:**

Katiane Maciel Pereira<sup>4</sup>  
[Katianemp@yahoo.com.br](mailto:Katianemp@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

A Igreja Católica desenvolve em múltiplas direções ações que se territorializam, entre elas a sua ação instrucional, em especial, nos últimos 17 anos aquela voltada para o ensino superior. Este novo direcionamento, visando um determinado público alvo com ações previamente estudadas e planejadas, e semelhantes à de qualquer empreendimento empresarial, uma relação entre espaço e poder.

Dessa forma entendemos ser importante uma análise das ações da Igreja Católica no Sertão Central, principalmente aquelas voltadas para o desenvolvimento de uma estrutura de ensino que se territorializa e assim produz mudanças no espaço geográfico. Portanto, a Faculdade Católica Rainha do Sertão, em Quixadá, por ser o maior investimento na área educacional da Igreja no Ceará, tornou-se o centro das atenções de nossa análise.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação, religião e territorialidades.

### **ABSTRACT**

The Catholic Church moved in multiple directions which print in the territory actions, including its instructional action, especially in the last 17 years that focused on

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Ceará – UECE Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG  
Instituição de Fomento: CAPES

<sup>2</sup> Bacharel em Geografia pela UECE e mestranda pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Geografia da UECE.

<sup>3</sup> Doutor em Educação é professor adjunto da UECE do Mestrado Acadêmico em Geografia (MAG) da UECE .

<sup>4</sup> Licenciada em Geografia pela UFC e mestranda pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Geografia da UECE.

higher education. This new direction, targeting a specific audience with shares previously studied and planned, and like any business venture, a relationship between space and power.

Thus we feel it important an analysis of the actions of the Catholic Church in Central Hinterland, especially those geared to the development of a structure of education that is print in the territory and thus produces changes in the geographical space. So the Faculdade Católica Rainha do Sertão, in Quixadá, being the largest investment in the educational area of the church in Ceará, has become the primary focus of our analysis.

**Key-Words:** Education, Religion and Territory.

## **INTRODUÇÃO**

A Igreja Católica é um importante elemento modificador do espaço, utilizando-se de seus próprios recursos, fazendo parcerias ou ainda com apóio da própria comunidade onde está instalada. No Brasil a Igreja Católica operou durante um longo período como única religião permitida e como religião oficial, o que se perpetuou até a separação dos poderes do Estado-Nação dos poderes da Igreja Católica, que aconteceu com a constituição de 1891. Este fato foi preponderante para a ampliação da Igreja, do número de dioceses e a conseqüente implantação das Escolas Católicas de ensino fundamental e médio e posteriormente uma rede de Ensino Superior Católico.

No curso da história da Igreja Católica em nosso país, houveram várias metodologias aplicadas pela Igreja para que não houvesse a perda de fiéis ou mesmo para que se arrebanhassem mais fies para seus quadros. Fez e faz parte destas estratégias oferecer a população uma educação de qualidade baseada nos princípios da religião católica, esta metodologia “católica” foi bastante difundida pelas diversas congregações religiosas (Maristas, Salesianos, Diocesanos...) durante o século XX, no Brasil especialmente nas décadas de 80 e 90.

Devido às mudanças promovidas a partir de 1996, com a entrada em vigor da “nova” LDB, a Igreja Católica teve de modificar suas estratégias. Anteriormente dedicada às escolas de ensino fundamental e médio, a igreja e seus parceiros passam

a investir no ensino superior fundando faculdades com a sua marca de qualidade e excelência.

Diocese de Quixadá em convênio com uma associação privada de fiéis, a comunidade Shalom, fundou a Faculdade Católica Rainha do Sertão. Os cursos ofertados por esta Faculdade são um atrativo, não apenas para os alunos do estado do Ceará, mas também aos dos estados vizinhos. Estes promovem inclusive atração e fixação populacional neste município, posto que alguns deles dispõem de uma pequena oferta de vagas em nosso estado e até mesmo na região Nordeste. Com a atração e fixação de população promovida pela implantação da faculdade, a igreja católica indiretamente utiliza seus equipamentos para promover a modificação espacial, econômica e até cultural em Quixadá.

A Faculdade Católica Rainha do Sertão merece destaque, pois demonstra tendência a proporcionar a expansão do município, por meio da atração e fixação de população e investimentos diretos e indiretos. Além de promover cursos abertos a comunidade e os possíveis atendimentos em suas instalações, quando seus alunos estiverem em período de estágio.

### **CONTEXTO HISTÓRICO DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL E NO CEARÁ.**

Analisar o poder da Igreja Católica na produção do espaço no Ceará, tendo como espaço de pesquisa o Município de Quixadá é de fundamental importância para o entendimento de processos que se territorializam e que se relacionam com estudos recentes da Geografia Cultural. O Período de nossa análise se inicia na criação da Diocese de Quixadá em 1971 e vai até 2005, quando a Faculdade Católica Rainha do Sertão recebeu do MEC sua certificação definitiva enquanto instituição de ensino superior.

Neste período ocorreram mudanças espaciais relacionadas à mobilidade humana e concentração de serviços que necessariamente tinham como atrativo maior à expansão do ensino superior na sede do município, como foi o caso da construção civil, o crescimento do setor de informática, papelaria e livraria, restaurantes e lanchonetes e

o de reprodução xerográfica, todos sem exceção beneficiados pelo primeiro investimento realizado pela Igreja Católica.

É necessário que se faça também uma retrospectiva da história da Igreja Católica no Brasil e em especial no Ceará, a partir da quebra do Regime do Padroado<sup>5</sup> que teve como consequência a profunda reestruturação institucional da Igreja Católica, agora vinculada estreitamente aos desígnios da Cúria Romana e ao episcopado brasileiro, processo este denominado de romanização.<sup>6</sup> Esta se estenderá até as inovações advindas da Nova LDB que culminaram com a reforma do ensino no Brasil em 1996.

Neste período foram sedimentadas as bases estruturais de uma Igreja preocupada com o tipo de catolicismo cultuado no país e, é claro, enquanto instituição, com a sua sustentabilidade financeira. Esta realidade gerou uma política de investimentos da Santa Sé e do episcopado brasileiro na estruturação de uma rede de escolas católicas e seminários no território nacional.

No Ceará, o processo de romanização foi, por excelência, o grande dinamizador dos projetos da Igreja Católica, antes mesmo da Proclamação da República. A criação em 1860 da Diocese do Ceará e a nomeação do seu primeiro Bispo Dom Luís Antonio já eram reflexos destes “novos tempos” da fé romanizadora no Estado. Dom Luís logo no início, em 1863, organiza um Seminário diocesano, o nosso Seminário da Prainha.

Dessa forma, os meios indispensáveis à formação de um clero confiável, moldado pela Santa Sé, estavam sendo implementados além, é claro, da influência que o seminário efetivaria na cultura e na elite intelectual cearense. Esta elite intelectualizada teve um peso significativo nos grandes embates políticos e culturais,

---

<sup>5</sup> O padroado foi, durante o colonialismo, o consenso mais visível da relação entre o poder temporal e eclesiástico para a formação de um projeto colonizador da monarquia portuguesa e o projeto missionário da Igreja Católica no Novo Mundo. Por conta do Padroado cabia ao Rei de Portugal recolher os dízimos, apresentar os postulantes aos cargos eclesiásticos e prover as condições para o culto, ao mesmo tempo em que enquanto reis conservar o direito de propor a criação de novos bispados e seus titulares. Com a Independência do país, o mesmo direito foi colocado nas mãos do Imperador brasileiro pelo Papa.

<sup>6</sup> O antropólogo Roger Batisde chamou de romanização – o processo de tornar a Igreja Católica da América Latina cada vez mais administrada por Roma, principalmente após o Concílio do Vaticano I em 1870, que procurou traçar o caminho a ser seguido pela Igreja no mundo dos ideais liberalizantes. PARENTE, Francisco Josênio Camelo. A fé e a razão na política: conservadorismo e modernidade das elites cearenses. Fortaleza: Edições UFC/Edições UVA, 2000. Pág. 78.

sempre defendendo os ideais católicos, especialmente após a proclamação da República e as reformas constitucionais nos anos 30 do século XX.

No Ceará, como no restante do país, as dioceses foram sendo constituídas nas regiões de maior importância econômica. Foi assim, na elevação da diocese do Ceará à categoria de arquidiocese em 1914, quando o primeiro Arcebispo Dom Manoel da Silva Gomes criaria com a autorização de Roma a Diocese do Crato. No ano seguinte foi à vez da região Norte do Estado, com a criação da Diocese de Sobral. Com esta ação, a Igreja garantia a sua inserção nesta nova sociedade civil, atuando como força espiritual dominante e influenciando, principalmente por meio da educação, os centros econômicos regionais.

Dom Manoel continuou intensificando a territorialização da Igreja no Ceará, com a criação de novas dioceses. Este fenômeno continuou a cada novo despertar econômico de uma região cearense, era constituída uma nova diocese. Em 1961 foi à vez de Iguatu, em 1964 era elevada a diocese à cidade de Crateús e, finalmente em 1971, a criação das dioceses de Quixadá, Tianguá e Itapipoca.

Se a criação de dioceses foi um fundamento logístico da Igreja em defesa dos seus interesses no Ceará, o seu projeto maior, que seria o de educar, tornava-se o centro das atenções em cada nova diocese. Assim se desenvolvia um projeto de montagem de uma estrutura instrucional capaz, de formar um clero “confiável” e uma elite aliada e por isso defensora dos interesses da Igreja Católica.

Para Rosendahl e Corrêa, “o território, como um conceito-chave na geografia, é um instrumento de existência e reprodução do agente social que o criou e o controla”.(ROSENDAHL: 2006 p.65). Dessa forma, a rede de escolas católicas que foi sendo tecida no território cearense pode ser vista nesta perspectiva espacial, como um símbolo do poder que este agente social, no caso a Igreja Católica, visa imprimir em um determinado território.

“Territorialidade religiosa, na abordagem da geografia cultural significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos religiosos no sentido de controlar um dado território. É fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território. É uma ação para manter e legitimar a fé”.(ROSENDAHL: 2005 p.191-226).

Essa tarefa, decisiva para o futuro da Igreja após a Proclamação da República, foi liderada por bispos e padres, mas contou com a decisiva colaboração das congregações religiosas e do laicato católico. No entanto, o que chama a atenção, tanto na escolha das sedes das futuras dioceses, como do espaço das futuras escolas católicas é a seletividade espacial por qual passaram, fator decisivo no processo avaliativo das regiões.

Segundo Corrêa, “no processo de organização de seu espaço o Homem age seletivamente. Decide sobre um determinado lugar segundo este apresenta atributos julgados de interesse de acordo com os diversos projetos estabelecidos”. Portanto, a seletividade espacial é uma prática amplamente adotada no processo de decisões locacionais, as quais estão associadas ao processo de difusão espacial. A seletividade, no entanto, deriva de uma combinação entre atributos das localizações, mutáveis ao longo do tempo, e, neste caso, das necessidades e possibilidades da Igreja Católica de construir, reconstruir e controlar territórios religiosos.

## **AS INFLUÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DA IGREJA CATÓLICA NA FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ**

A história da fundação da cidade de Quixadá começa em 1747 quando o desbravador José de Barros Ferreira adquiriu terras às margens do rio Sitiá. Oito anos depois veio acompanhado de um escrivão e de um Padre, momento em que tomou posse das propriedades, com escravos e trabalhadores rurais, construindo uma casa e uma capela.

A expansão rumo ao interior ocorreu seguindo os vales dos rios sertanejos, tendo como atividade principal o desenvolvimento da atividade pecuária. Assim como nas outras cidades, Quixadá não escapou a esse processo que também guardava forte ligação com a religiosidade católica. Em geral, todas as fazendas dispunham de uma capela, e as tradições católicas como novenários e procissões, eram comuns.

Antes de sua emancipação, a cidade já possuía uma vida religiosa bem desenvolvida. Com a construção no distrito de Barra do Sitiá de seu primeiro templo católico em 1719, depois a Igreja deste distrito em 1784 e, em 1794 ocorreu a

construção da Capela de Quixadá, que em 1895 foi reformada e ampliada, a qual hoje é a Igreja Matriz da Diocese, dedicada a Jesus, Maria, José.

Os destaques religiosos da cidade são o Mosteiro dos Beneditinos, fundado em 1900, na Serra do Estevão. Hoje é a Casa de Repouso São José, e o Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, na Serra do Urucum, construído no final de 1980, e inaugurado um ano depois. Este foi ocupado pela Comunidade Mariana Oásis da Paz em 1994. Com ótimo acesso e visão privilegiada do sertão quixadaense, esses locais oferecem infra-estrutura aos muitos turistas religiosos, fiéis e devotos que visitam a cidade.

O primeiro documento oficial em que há referência expressa à Serra do Estevão é o auto de assinação de patrimônio para a Câmara de Quixeramobim, lavrado a 15 de junho de 1789. Foi referente ao Mosteiro Beneditino na Serra do Estevão, distrito atualmente nomeado de Dom Maurício.

Acompanhado do jovem sacerdote tcheco, Dom Adalberto Mauricio Prichzy (1870-1907), o monge belga Dom Gerardo van Caloen, superior dos Beneditinos no Brasil, passou por Quixadá em 1899, incentivado pelo vigário Antonio Lucio Ferreira (1863-1915). Seguindo as diretrizes determinadas no Concílio de Trento, que buscava áreas isoladas e de clima agradável, propícias ao estudo e a oração e, impressionado com a belíssima paisagem, além do clima agradável e ar puro, o monge escolheu o sítio Santa Cruz, na Serra do Estevão, a 22 quilômetros da atual sede de Quixadá, como local para construir o mosteiro e a capela.

A Serra do Estevão é uma área de exceção em pleno sertão, diferenciada pelo clima ameno. Por conta desse excelente clima de serra, o mosteiro mais tarde serviu para o tratamento de doenças pulmonares, casa de repouso, pousada e atração turística.

Coube então a Dom Mauricio Prichzy, a tarefa de coordenar a construção do mosteiro, da capela e do edifício destinado a um colégio. Dom Mauricio foi também o fundador do Mosteiro Santa Cruz e do Ginásio São José no início do século XX.

Apesar do curto funcionamento, de 1903 a 1909, o Ginásio São José era apontado como um dos melhores do Nordeste. Pesavam na classificação da qualidade do ensino, o preparo cultural dos professores formados em renomadas universidades

da Europa, e a colaboração de intelectuais de Quixadá. Neste pequeno período, o colégio chegou a abrigar 100 estudantes de importantes famílias do Ceará e de estados vizinhos, muitos dos quais exerceram importantes funções no cenário político e cultural do Nordeste.

As instalações do São José eram imensas, e os laboratórios, importados da Alemanha. Treze anos depois, em 1922, as religiosas transformaram o local em mais um sanatório para tratamento de doenças pulmonares. Como em outros lugares da região, a escolha deveu-se ao excelente clima da serra.

Os beneditinos, da Ordem de São Bento, não resistiram à seca de 1915 e as mudanças no sistema de ensino brasileiro. Foram obrigados a abandonar o local. O último monge permaneceu no ali até 1919. Dois anos depois, a Santa Sé decretou a extinção do mosteiro que reconhecera em 1901. Lá viviam mais de 20 monges, que praticavam agricultura de subsistência e criavam pequenos animais.

Somente em 1929, a Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição reabriu o mosteiro, que funcionou inicialmente com o nome de Ginásio São José. Até a descoberta dos antibióticos e de outros recursos no combate à tuberculose, as casas de repouso eram muito procuradas.

Outra importante obra da Igreja Católica foi o Santuário de Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão. Situa-se a 12 km do centro da cidade de Quixadá, com aproximadamente 500 m de altitude, no Morro do Urucum. Foi idealizado e construído pelo então e atual Bispo Emérito de Quixadá, Dom Adélio Tomasin.

Suas obras foram iniciadas em 1988, com a construção da estrada de acesso ao platô onde seria construída a igreja. Em 1993, foi colocada a pedra fundamental e, em fevereiro de 1995, ocorreu a inauguração. Na subida da serra, pode-se acompanhar estações religiosas, com estátuas de 1,80 m de altura, retratando a Paixão e Ressurreição de Cristo.

Construído também em um local de clima agradável, possui uma gruta, restaurante, hotel, auditório e livraria, de todos estes locais tem-se uma vista dos monólitos, lagoas e vegetação local. Próximo ao Santuário, existem ainda trilhas para *trekking* e rampas para vôo livre de parapente e asa delta.



A partir do século XIX, com a instalação da estrada de ferro que ligava o Cariri à Fortaleza, ocorreu forte urbanização do município. Esse processo foi fortemente influenciado pela produção de algodão exportado para a Inglaterra, que nesta época vivia ainda a Primeira Revolução Industrial.

Com o projeto e a construção do Açude do Cedro, a vila passa a receber ainda mais migrantes vindos de diversas regiões (estimados em 30.000), além disso, diversas estradas foram construídas, acelerando a urbanização, o que fez com que em agosto de 1889, a vila recebesse foros de cidade.

O Açude do Cedro, uma das principais atrações turísticas e o mais notável símbolo urbano de Quixadá, começou a ser construído em 1884, durante o Império. Essa construção foi considerada como a primeira grande obra de combate à seca na Caatinga, concluída 22 anos depois, já na República. A imponente barragem destinada a armazenar e distribuir água na região, foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

O Açude do Cedro marcou o primeiro ciclo do apogeu econômico e deu início à construção do rico patrimônio histórico urbano de Quixadá. Destacam-se ainda, algumas obras na cidade como: o Museu Histórico Jacinto de Souza, o Chalé da Pedra, o Chalé do Cedro e algumas edificações no centro, estes últimos destinados a atividade comerciária.

Com relação à população do município, observou-se uma diminuição do total populacional. Isto se deve ao fato de algumas áreas que pertenciam a este município, terem sido desmembradas tornando-se municípios emancipados. Porém, apesar do desmembramento oficial, essa população ainda mantém uma estreita relação com a cidade de Quixadá, especialmente, relações na área comercial e educacional.

A economia de Quixadá depende principalmente no setor terciário (comércio e serviços) que é responsável por mais de 70% do PIB municipal. Esse setor ocupa aproximadamente 59% da população economicamente ativa, deste montante, 51% são trabalhadores autônomos, do chamado setor informal. O comércio do município está concentrado no Centro da cidade, onde recebe, semanalmente, centenas de moradores das áreas rurais e de municípios vizinhos como Choró, Banabuiú, Ibicuitinga e Ibaretama.

Dentre as empresas do setor, destacam-se: os atacadistas que abastecem os pequenos estabelecimentos comerciais dos distritos e dos municípios vizinhos e os estabelecimentos de comércio varejista, que estão voltados, basicamente, para os moradores da cidade e da zona rural.

O comércio e os setores imobiliários, além da construção civil, tiveram grande impulso nos últimos anos devido à instalação da Faculdade Católica Rainha do Sertão. Sobressai-se ainda, a instalação de outros núcleos de educação superior, ainda diminutos, implantados pelo Governo Federal que muito contribuem com esse processo. Todos esses fatores influenciaram a atração de um contingente populacional em busca de educação de nível superior tão escassa no sertão central. A população é advinda não somente de municípios vizinhos, como também por estudantes dos mais diversos municípios e estados do Nordeste, em função dos cursos ofertados pela Faculdade Católica.

O município possui três instituições de ensino superior: Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC (Unidade acadêmica da UECE), que oferece os cursos de Licenciatura em Ciências, Ciências Biológicas, Física, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química; Faculdade Católica Rainha do Sertão, que oferece os cursos de Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Filosofia, Fisioterapia, Psicologia, Odontologia, Sistemas de informação e Teologia; e o Campus avançado da Universidade Federal do Ceará – UFC, com o curso de Sistema de Informações, além de fazendas experimentais da UFC.

Em 2005, o município possuía 145 escolas, incluídas tanto as de ensino fundamental como as de ensino médio, sendo que apenas 11% destas pertenciam ao setor privado. A taxa de escolarização é de 100% para o ensino fundamental e, 42,86% para o ensino médio, segundo dados da prefeitura do município. Entre as escolas instaladas em Quixadá, podemos destacar o Colégio Valdemar Alcântara e o Colégio Sagrado Coração de Jesus, escolas católicas e tradicionais.

A comunidade Católica Shalom, também tem grande participação nas obras da Diocese de Quixadá, principalmente nos anos mais recentes e, em especial, na Rádio Cultura de Quixadá, administrada pela comunidade, o Hospital Maternidade Jesus,

Maria, José, que está ligada a Faculdade Católica Rainha do Sertão e que também recebe contribuições dos voluntários da Comunidade Shalom. Esta comunidade possui ainda uma casa de apoio para os voluntários, alguns destes também atuam diretamente na Faculdade Católica, na creche Rainha da Paz, na Casa de Repouso São José e no Abrigo Santo Antonio.

## **PEQUENA HISTÓRIA DA DIOCESE DE QUIXADÁ E DA FACULDADE CATÓLICA RAINHA DO SERTÃO.**

A Diocese de Quixadá é uma circunscrição eclesiástica da Igreja Católica no estado do Ceará sufragânea da Arquidiocese de Fortaleza. A diocese foi criada em 16 de março de 1971 pela bula pontifícia *Qui Summopere* do Papa Paulo VI sendo desmembrada da Arquidiocese de Fortaleza e solenemente instalada 20 de agosto de 1971.

Está situada no centro do estado do Ceará, fazendo limites com as seguintes circunscrições eclesiásticas: Arquidiocese de Fortaleza, Diocese de Limoeiro do Norte, Diocese de Iguatu, Diocese de Crateús e Diocese de Sobral, abrangendo uma superfície de 13.874,2 km<sup>2</sup>, abrangendo os municípios de Quixadá, Quixeramobim, Itatira, Boa Viagem, Madalena, Choró, Itapiúna, Capistrano, Ibaretama e Banabuiú com uma população de mais de trezentos mil habitantes.

A pedido da Santa Sé o 1º bispo dessa igreja seria Dom Joaquim Rufino do Rêgo, que ficaria a frente desta igreja por 15 anos tendo sido indicado no dia 21 de abril de 1971, sendo ordenado bispo no dia 04 de julho deste mesmo ano a partir daí, Dom Rufino começa a missão árdua de desbravar esse chão de muitos monólitos e muito castigado pelas secas, mas feito de um povo lutador e conhecido por sua forte devoção e fé a nossa senhora imaculada rainha do sertão.

Já com Dom Rufino, funcionava na diocese o Instituto Teológico Catequético para a formação de lideranças cristãs para as diversas paróquias que compunha a diocese. Com o fortalecimento do trabalho vocacional já existente no centro vocacional Pio XII, e com o crescimento do número de seminaristas criou-se o Instituto Filosófico Catequético para a formação filosófica dos seminaristas, mantendo ainda o objetivo inicial da formação catequética para lideranças leigas.

A pedido da Santa Sé, Dom Rufino, no dia 25 de março de 1986, é indicado a assumir a Diocese de Parnaíba, no Piauí. Com sua saída, Dom Adélio Tomasin toma posse como 2º bispo da Diocese de Quixadá e atual bispo dessa Igreja. Dom Adélio chega com o firme propósito de dar à diocese uma estrutura espiritual e física apta para o bem estar dos diocesanos buscam também criar no seio da diocese um ambiente favorável para a formação dos sacerdotes.

Quando a primeira turma de filosofia concluiu o biênio, inicialmente proposto pela diocese, viu-se a necessidade de dar continuidade à formação dos seminaristas começada no instituto. Por isso, em 08 de dezembro de 1999, pelo decreto nº. 45, foi criado o curso de teologia apenas como formação fundamental. Assim, o Instituto passou a ser chamado Instituto Filosófico Teológico Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão. Este curso foi credenciado pelo MEC pela portaria nº. 1271 de 25 de abril de 2002. Em seguida, o curso de filosofia foi autorizado através da portaria nº. 160, de 12 de janeiro de 2004. Neste mesmo ano, também foram autorizados os cursos de bacharelado em Filosofia, Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia.

No ano seguinte, pela portaria do MEC nº. 521, de 18 de fevereiro, teve início o curso de Psicologia e com a portaria de nº. 279 de 27 de janeiro, o curso de Direito. Atualmente além dos cursos citados acima, funcionam os cursos de Biomedicina, Educação Física e Odontologia. Em dezembro de 2003, como extensão do Instituto Filosófico Teológico Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, nasce a Faculdade Católica Rainha do Sertão, instalada no prédio da antiga Escola Artesanal, administrada pela comunidade católica Shalom, que é uma associação privada de fiéis que através de seus recursos tornou possível a implantação desta Faculdade.

Com a implantação do ProUni - Programa Universidade para Todos, promovido pelo Governo Federal, surge um novo panorama para as Faculdades particulares brasileiras, dentre elas a Faculdade Católica Rainha do Sertão, que utiliza esta nova fonte de recursos para se manter e expandir o número de cursos e conseqüentemente o número de alunos.

Dom Ângelo Pignoli, atual Bispo da Diocese de Quixadá, assumiu a Diocese em 2007 após a transferência de Dom Adélio Tomasin. Dom Ângelo dá continuidade aos trabalhos realizados e aos projetos encaminhados por seu antecessor.

## **FINALIZANDO**

Este artigo teve como propósito apontar os empreendimentos construídos pela Igreja Católica no Município de Quixadá-Ceará, os quais contribuíram para a constituição de um núcleo urbano que ganhou destaque no sertão central cearense. Apesar de se tratar de um município originado de Quixeramobim (maior e mais antigo), conseguiu se destacar com centro de referência educacional em sua região.

Além do pólo educacional, destaca-se pelo comércio e turismo, que é em grande parte impulsionado por obras da Igreja Católica, como o Santuário de Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão e a Casa de Repouso São José.

Notadamente, verifica-se que a influência da Igreja Católica desde da criação do embrião deste município até o presente. No entanto, não se pode deixar de citar o importante papel do Estado, em todas as suas esferas, para que as obras da Igreja pudessem ser concretizadas.

Após todo o exposto, acredita-se que, assim como uma parcela dos municípios brasileiros, Quixadá, recebeu e recebe influência direta em sua estruturação, das obras construídas por esta instituição, Igreja Católica, que a nível mundial busca se territorializar, não só através de ações estruturais, físicas, como também sociais.

## **BIBLIOGRAFIA**

CARLOS, Ana Fani A., Espaço e indústria. São Paulo. Editora Contexto – EDUSP, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito chave da Geografia. (org). Geografia conceitos

e temas. In. CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo César da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato (org.). 5ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2003.

\_\_\_\_\_, O espaço Urbano, 4ª edição, editora Ática, São Paulo, 2000.

DALLABRIDA, Norberto. Das escolas paroquiais as PUCS: república, recatolicização e escolarização. Pág. 77. (in) STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs.). Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DURHAM, E. O sistema federal de ensino superior: problemas e alternativas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, n. 23, out. 1998.

DURHAM, Eunice Ribeiro. Los temas críticos de la educación superior en América Latina: análisis comparativos. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

\_\_\_\_\_. SAMPAIO, Helena. O ensino privado no Brasil. Documento de Trabalho NUPES 3/95. São Paulo: Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da USP, 1995.

GIRÃO, Raimundo. Evolução Histórica Cearense. Fortaleza, BNB, ETENE, 1985 (série documentos do nordeste n.º 5).

PARENTE, Francisco, Josênio Camelo. A fé e a razão na política: conservadorismo e modernidade das elites cearenses. Fortaleza: Edições UFC/Edições UVA, 2000.

PINHEIRO, Francisco José. O Processo de romanização no Ceará. (in) SOUZA, Simone de (Org.). História do Ceará. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1989. Pág.200.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira, São Paulo: Hucitec, 1993.

\_\_\_\_\_. Metamorfoses do espaço habitado, 5ª edição, São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. Por uma Geografia Nova: da crítica a Geografia a uma Geografia Crítica. 3ª edição, São Paulo Editora Hucitec, 1986.

SOUZA, Marcelo José Lopes. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. (in) Geografia: Conceitos e Temas. CASTRO, Iná Elias de e outros. (ORG). 5ª Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2003.

ROSENDAHL, Zeny. Território e Territorialidade: Uma perspectiva Geográfica para o Estudo da Religião. In: ROSENDAHL, Z e CORRÊA, R.L. (org) Geografia: Temas sobre Cultura e Espaço. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2005, pág. 191-226.

\_\_\_\_\_, Zeny e CORRÊA, Roberto Lobato. Difusão e Territórios Diocesanos no Brasil: 1551–1930 (in) Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona, vol. X, n.º 218(65), 2006.

VASCONCELOS JÚNIOR, Raimundo Elmo de Paula. A História da Criação da Diocese de Limoeiro do Norte e o Projeto de Educação de Dom Aureliano Matos para a Zona Jaguaribana no Ceará (1938-1968) (in) História e Memória da Educação no Ceará. Org. CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. Fortaleza. Imprensa Universitária. 2002.

\_\_\_\_\_, (in) VASCONCELOS, José Gerardo, NASCIMENTO, Jorge Carvalho do (org.). História da educação no Nordeste Brasileiro. Coleção Diálogos intempestivos n.º 38. Fortaleza: edições UFC, 2006.

\_\_\_\_\_,(in) VASCONCELOS, José Gerardo (org), Interfaces metodológicas na História da Educação. Coleção Diálogos Intempestivos. n.º 41. Fortaleza: edições UFC, 2007.